

DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO EM SAÚDE: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS, AMBIENTAIS E SOCIAIS DE UM TERRITÓRIO DO BAIRRO ARIBIRI, VILA VELHA-ES

Pedro Paulo Crespo Luna¹, Beatriz Mattiuzzi Pissinati¹, Camilo Dadalto Chaves¹, Gabriel Peixoto Barboza¹, João Pedro Ribeiro Kitagawa¹, Luisa Peruch Miotto¹, Maria Eduarda Marim Vilela¹, Nicolle Vitória Gandra¹, Vinicius Guzzo Farina¹, Wander Ubiratan Machado Veloso¹, Marcelo Eliseu Sipioni²

¹ Curso de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil. E-mail para correspondência: pedropaulocrespoluna@hotmail.com.

² Professor Adjunto, Cursos de Medicina e Nutrição, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil.

Introdução: Ações de saúde devem ser direcionadas por inquéritos que visam desnudar informações acerca de um determinado território quanto aos aspectos que influenciam o processo saúde-doença dos indivíduos que ali vivem. Entre essas informações, incluem-se dados demográficos, ambientais e sociais. Em posse desses dados, os serviços de saúde elaboram ações que visam atender as necessidades da comunidade, promovendo melhorias na qualidade de vida e oferecendo um serviço de saúde qualificado, além de proporcionar uma melhor compreensão da relação entre aspectos sociais e a prevalência de doenças. **Objetivo:** Realizar diagnóstico comunitário de saúde a partir de dados demográficos, sociais e ambientais de moradores da área 84 (Aribiri II) da Unidade de Saúde da Família (USF) de Ataíde, município de Vila Velha-ES. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado com moradores residentes na área 84 (Aribiri II) da USF Ataíde. As entrevistas foram realizadas entre agosto e setembro de 2023 por meio de questionário elaborado no Google Forms, aplicado por estudantes do 2º período de medicina da Universidade Vila Velha, com auxílio de seus respectivos *smartphones*, sob orientação da Agente Comunitária de Saúde da área e do professor preceptor. Os moradores foram indagados sobre questões relacionadas aos aspectos demográficos, ambientais e sociais considerados importantes para melhor compreensão dos fatores relacionados ao processo saúde-doença da comunidade. **Resultados:** No total, 58 pessoas responderam à entrevista, dos quais 63,8% mulheres e 36,8% homens. A faixa etária variou entre 22 e 84 anos, com prevalência maior de idosos. A maioria (41,4%) se autodeclarou pardo, seguida da autodeclaração de cor preta (20,7%). A maior parte dos chefes de família possuem ensino superior incompleto, sendo que 13,8% afirmaram ser analfabetos ou com ensino fundamental I incompleto. O trabalho informal é mais expressivo que o formal, porém, o número de aposentados foi mais relevante. Quanto à renda familiar, 51,7% possuem renda familiar mensal entre 1 e 2 salários-mínimo, sendo que 25,9% recebem algum benefício governamental. Do total, 77,6% indicaram alagamentos como principal problema da comunidade. Ainda, 72,4% alegaram não praticar exercício físico, ao passo que muitos relataram doenças como hipertensão, diabetes e problemas cardíacos entre os residentes do domicílio. Os entrevistados procuram atendimento, majoritariamente, no Pronto Atendimento público. Entretanto, consideram a importância da USF para atendimento dessa população. **Conclusão:** Os resultados indicaram aspectos valiosos sobre as condições demográficas, ambientais e sociais da comunidade, bem como seus problemas de saúde, o que pode auxiliar na orientação de ações no nível da atenção primária, responsável por prevenir e controlar situações de saúde. O estudo enfatiza a relevância da participação da comunidade na identificação de seus próprios desafios de saúde e no desenvolvimento de soluções apropriadas. Ademais, ressalta a importância de uma abordagem multidisciplinar na busca por uma atenção à saúde eficaz, humanizada e adaptada às necessidades reais da população.